

Precedente pode gerar clube dos devedores

Paris — O repúdio argentino ao programa de austeridade proposto pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) para o reescalonamento de sua dívida externa foi destacado em primeira página pelo jornal parisiense "Le Monde", que classificou a atitude de "interessante" e "revolucionária". Sob o título "a Argentina se opõe ao FMI", o jornal dedicou seu editorial de primeira página ao comentário da situação sem precedentes criada pela Argentina.

"Le Monde" recordou que, na conferência deste fim-de-semana em Londres, os sete grandes industrializados limitaram-se a

insistir em que negociarão a dívida caso por caso, país por país, oferecendo facilidades aos países "que mereçam", ou seja, "aos que aceitarem apertar o cinto", diz o jornal. Apesar de reiterada pelos sete grandes, esta doutrina é atacada em suas bases por um dos maiores devedores da América Latina. A Argentina, acrescenta.

A decisão do governo do presidente Raul Alfonsín de rejeitar o programa de austeridade e dirigir-se diretamente à diretoria do FMI em Washington "é interessante por mais de um motivo", destacou o editorial.

"Em primeiro lugar — acrescentou — porque se opõe espetacularmente à teoria ortodoxa que quer que toda recuperação econômica passe imperativamente por uma política de ajuste feroz e frequentemente dura com os mais pobres".

Em segundo lugar, "porque coloca o FMI numa posição delicada e pode, embora a Argentina tenha retirado sua intenção de pagar suas dívidas, provocar novos movimentos no sistema bancário norte-americano". E preciso questionar-se "quais serão as reações dos demais países da América Lati-

na", destaca o jornal, recordando que 7 destes países enviaram uma carta aos participantes da reunião de Londres pedindo o reexame dos meios para solucionar globalmente a questão da dívida.

Um grupo de países latino-americanos se reunirá em breve para tratar deste problema.

"Le Monde" pergunta se a iniciativa do presidente Alfonsín e os mesquinhos resultados obtidos em Londres terão como efeito o fortalecimento da solidariedade latino-americana, mesmo se, no momento, pareça excluída a criação de um clube de devedores.